

As tramas nas Artes Visuais – uma possibilidade para o sensível

Daiane Figueiredo Rosenhein (PPGA/Centro de Artes/UFPel)

daianefrosenhein@gmail.com

Maristani Polidori Zamperetti (PPGA/Centro de Artes/UFPel)

maristaniz@hotmail.com

RESUMO

O presente texto discute a produção em arte realizada com material têxtil, com o objetivo de pensar a arte nas suas diversas possibilidades expressivas, vindo ao encontro de um saber sensível. Para tal argumentação a pesquisa apresenta obras de artistas brasileiros como Leonilson, Noberto Nicola, Leda Catunda, Edith Derdyk e Olek, artista polonesa do Craftivismo, que constroem obras significativas pela costura, pelo bordado, crochê e pela trama em suas diversas formas. Como aporte teórico, a pesquisa trata do saber sensível, a partir de Duarte Júnior (2001) e dos estudos dos processos criativos de Ostrower (1987). Busca destacar a Arte Têxtil em uma poética que é capaz de tocar o ser humano sensivelmente.

Palavras-chave: Arte Têxtil. Artes Visuais. Linha. Poética Têxtil. Saber Sensível.

INTRODUÇÃO

Ao perceber e sentir a arte o ser humano é capaz de estabelecer uma relação sensível com ela; uma obra de Arte é provocadora de sensações e apresenta teor imaginativo, pois vai além das formas e matérias tradicionais, se expandindo nas formas e materialidades.

O prazer de costurar, tecer e bordar sempre motivou desde muito pequena; recortando tecidos, costurando roupas para as bonecas, estas atividades me possibilitaram um desenvolvimento criativo. Na graduação fui incentivada pela Prof^a.

Dra. Maria de Lourdes Valente Reyes¹ a continuar investindo e começar a pesquisar as poéticas têxteis. A vontade de pesquisar a arte com tramas se tornou muito forte, em uma visita a exposição do artista brasileiro José Leonilson Bezerra Dias (1957- 1993), *Sob o Peso dos Meus Amores*, na Fundação Iberê Camargo, em 2012. Durante a visita à exposição deparei-me encantada com as obras de Leonilson, uma experiência estética, a qual não caberia em palavras para descrevê-la e não bastariam informações técnicas para entendê-la. A exposição despertou-me sensações que para outra pessoa poderia passar despercebido.

As pesquisas sobre a Arte Têxtil iniciaram na graduação para o trabalho de conclusão do curso (TCC) de Artes Visuais – Licenciatura, *Entre linhas e tramas: a possibilidade de criação e do ensino da arte têxtil* (ROSENHEIN, 2013) e se estendem, neste momento, ao projeto de Especialização em Artes. Ao pesquisar a Arte Têxtil e suas manifestações, percebi que as pessoas podem encontrar inúmeras formas de se relacionar sensivelmente com o mundo, na vivência com experiências artísticas, exercitando sua imaginação e desenvolvendo assim, uma sensibilidade relacional ampla, consigo e com o mundo.

Desta forma, tenho por objetivo investigar a contribuição da arte das criações de artistas que utilizam a poética têxtil para uma formação de um ser sensível. Minha metodologia de trabalho de trabalho conta com o estudo biográfico e bibliográfico, embasada nas discussões acerca do saber sensível de Duarte Júnior (2001) e dos estudos dos processos criativos de Ostrower (1987).

Ao apreciar obras de arte, contextualizando-as e produzindo-as, o indivíduo estabelece vínculos entre as diversas manifestações artísticas e sua cultura. Em suas diversas formas a arte provoca o ser humano a se reconhecer no mundo e desenvolver uma postura crítica em relação ao mesmo.

Nas próximas linhas mostrarei um breve levantamento sobre os primórdios da Arte Têxtil, com pequena discussão acerca da desvalorização da arte construída com fios antes da ressignificação da arte pelo Modernismo e Marcel Duchamp. E alguns

¹ Professora atuante no Centro de Artes até o ano de 2014, onde ministrou disciplinas nos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado e Design.

artistas pesquisados como artistas Edith Derdyk que busca por meio de um entrelaçar de linha, relacionar tempo e grafismo; Leonilson e Arthur Bispo do Rosário que se manifestaram através do bordado; Noberto Nicola e Zoravia Bettiol que se expressam através das tramas de linhas.

Estas inúmeras formas artística de expressão – linha na agulha que perfura superfícies do bordado ou que costura, produz tricô, crochê e tecido – podem ser encontradas nas manifestações contemporâneas de arte.

AS TRAMAS DE UM SABER SENSÍVEL

A arte é capaz de sensibilizar quem produz e quem aprecia, o artista produz porque quer se expressar. "[...] A arte afeta a essência humana do homem; acrescentando dimensões novas à existência, ultrapassa o ser biológico para caracterizar no homem um ser espiritual" (OSTROWER, 1981, p. 36).

É em prol da arte que afeta a essência humana, que pesquiso a Arte Têxtil, porque ela pode receber inúmeras formas e materiais, podendo ser bidimensional ou tridimensional. Assim como ela me tocou sensivelmente, acredito que ela é capaz de formar o saber sensível. Materiais como a linha, a lã, o tecido quando conjugados, na construção de uma trama que sensibiliza o olhar, pode gerar e expressar diversos sentimentos e sensações.

Mas, o saber sensível deve ir além da experimentação dos materiais, é preciso que o mesmo aconteça aliado ao um saber racional, inteligível, que possibilite a apreensão cognoscível das sensações e vivências. Chega-se, desta forma, ao saber estésico. A *estesia*, termo que vem do grego *aistheisis*, é a “[...] nossa prontidão para aprender os sinais emitidos pelas coisas e por nos mesmos” (DUARTE JR., 2001, p.137).

Para a formação de um saber sensível/estésico é preciso conhecer um pouco desta arte. A Arte Têxtil tem como material principal, a lã e as linhas. Desde os primórdios da civilização, os homens produziram fios com a lã de ovelha para serem tecidos, e o levantamento desta história é uma difícil tarefa devido à dificuldade de conservação de tecidos. Rita Cáurio (1985) no livro *Artêxtil no Brasil: Viagem pelo*

mundo da tapeçaria, relata que a tecelagem se desenvolveu no Egito e nos países orientais, como China e Pérsia (atual Irã), por volta de 2.200 a.C. O fragmento mais antigo foi encontrado em 1903, na tumba do faraó Tutmés IV, medindo 15 cm x 3,5 cm, de linho branco, com a reprodução de hieróglifos de Tutmés III que havia vivido de 1503 a 1449 a.C.

Na Grécia antiga, séc. IV a.C. há representações de mulheres tecendo em teares verticais e tecidos com motivos livres, encontradas também na mitologia grega e romana em tapeçarias que relatam com detalhes a história mitológica, com funções religiosas e profanas (CÁURIO, 1985 p. 20).

Os tecidos egípcios mais significativos estão nos séculos II a V, na Arte Copta greco-romana com motivos mitológicos, de caças a cavalo, de animais, geralmente executadas em um único tom de vermelho sobre fundo branco. No Cristianismo, a Arte Copta representa motivos religiosos com várias cores de lã usados em refinadas vestimentas e na decoração mural (CÁURIO, 1985). No Oriente Médio, em 1200 a.C. tecia-se também com seda, a China passa a superar na riqueza de roupas e cortinas.

Desta forma, a produção com fios e tramas vem se estabelecendo pelo mundo com uma inúmera variedade de formas, com os bordados e as costuras. Tornou-se, assim, uma prática principalmente feminina, de mulheres dedicadas ao cuidado da casa, passando a fazer parte da cultura feminina, mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, cultura repassada pelas escolas de arte decorativa do século XIX (BAHIA, 1999).

A produção com fios não recebeu valor no circuito da Arte, pelo motivo de estar ligada constantemente com a decoração de ambientes, assim, a Arte Têxtil foi considerada no circuito da Arte, uma arte menor. No Modernismo, alguns paradigmas começam a ser quebrados, revisando e redefinindo o fazer nas artes plásticas, com estilos que rompiam com a arte tradicional, baseada em técnicas acadêmicas. Na atualidade temos uma grande liberdade de técnicas e materiais na produção artística.

O Modernismo trouxe um forte pensamento de autocrítica, extremada com Marcel Duchamp, ao tentar discutir os padrões e cânones acadêmicos da Arte. Duchamp, com sua postura crítica, foi além da Arte Conceitual, possibilitando ganhos à arte posterior a ele. Suas atitudes desmancharam conceitos hegemônicos da Arte

(BAHIA, 1999). Com o Modernismo e as atitudes duchampianas, abriram-se caminhos para uma arte com novas formas e materiais.

O contato e interação com diversidade de formas e materiais vêm a contribuir com a formação do ser sensível, permitindo encontrar novos significados e configurações, ou seja, estimula a capacidade criadora.

Intuindo, procura-se estabelecer relacionamentos significativos - significativos para uma matéria e para nós. Seja, qual for a área de atuação, a criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o propósito de encaminhá-los para um sentido mais completo. Dentro de nossas possibilidades procuramos encontrar a forma mais ampla e mais precisa, a mais expressiva. Ao transformamos as matérias, agimos e fazemos. São experiências existenciais - processos de criação - que nos envolve na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante. *Formar é mesmo fazer. É experimentar. É lidar com alguma materialidade e, ao experimentá-la, é configurá-la* (OSTROWER, 1987, p.69).

Desta maneira, pensar a arte através da poética têxtil é uma possibilidade para que o indivíduo possa se transformar e reinventar novas formas de se expressar.

Um pouco de Arte Têxtil

Um dos nomes importantes da Arte Têxtil no Brasil é Norberto Nicola. Nascido em 1931, na cidade de São Paulo, SP. Nicola começou seus estudos em 1954, na Fundação Armando Alves Penteadado (FAAP), e em 1957 cria o Ateliê de tapeçaria Douchez-Nicola com seu amigo Jaques Douchez, expondo por todo o mundo, e participando da Sétima Bienal de São Paulo. Sua produção envolve uma variedade de materiais desde raízes, penas, cipós e materiais tradicionais da tapeçaria como lã, linho, sisal, vime, estopa, cânhamo e outros.

No dia 1º de maio de 2013 o Centro Cultural dos Correios do Rio de Janeiro, apresenta a exposição *Trama Ativa*, com 25 obras de grande dimensão (Figura 1).



Figura 1: NICOLA, Norberto. **Obras da exposição Trama Ativa.**
Fonte: <http://arqbrasil.net/arqvariety/2013/05/12/trama-ativa-de-norberto-nicola/>. Acesso: 12 set. 2014.

A artista Zoravia Bettiol, nascida em Porto Alegre, RS (1935) e graduada pelo Instituto de Belas Artes da UFRGS, possui um repertório artístico variado, incluindo expressões da cultura popular e criações de tapeçaria bidimensional e tridimensionais, ressaltando aspectos geométricos e figurativos. Seu trabalho (Figura 2) apresenta estruturas em ferro revestido por uma tapeçaria leve, com figuras geométricas e aspecto fantasioso, um abstracionismo com referência na natureza (CÁURIO, 1985).

[...] Zoravia é uma artista de ideias e de causas; acredita na igualdade, na justiça, na dignidade. [...] Foi das primeiras a erguer-se em defesa de nosso meio ambiente ameaçado: e suas posições progressistas de todos bem conhecidas. Porém há mais. Há uma extraordinária capacidade de transpor para tapeçaria ou para a gravura aquilo que o ser humano tem de melhor, a disposição pelo afeto, pela ternura, pelo amor (SCLIAR, 1990).



Figura 2: BETTIOL, Zoraiva. **Intermezzo.** Série Metamorfose- Formas tecidas – sisal, rami e estruturas metálicas, 1977. Fonte: http://www.zoraviabettiol.com.br/obras/arte_textil/listar_obras_textil_gr.php?link_id=18>. Acesso em: 12 de set. 2014.

Artistas brasileiros como Leonilson Bezerra Dias, Arthur Bispo do Rosário, Ernesto Neto, Leda Catunda, Edith Derdyk e Lia Menna Barreto desenvolvem uma produção marcada pela costura e o bordado.

Leonilson apresenta uma obra permeada de sensibilidade, sua produção é um diário íntimo, cheio de inquietações, deixando transbordar sentimentos e emoções, através da pintura, das palavras e do bordado. No trabalho *Isolado frágil oposto urgente confuso* (Figura 3), o artista constrói vários saquinhos de voile transparente que ajudam a dar sentido à obra pela transparência, leveza e fragilidade do tecido. Segundo minha percepção, há uma sensação de angústia expressa em cada saquinho de *voile* alinhavado; as palavras bordadas nestes remetem à sensação de sofrimento dando a impressão de vazio, como que se o artista tentasse guardar cada sentimento em um saquinho, arrematando todos por uma única costura que une todos os sentimentos. Além disso, o bordado de uma cruz, símbolo religioso, relaciona-se à morte de Jesus Cristo.



Figura 3: DIAS, Leonilson. **Isolado frágil oposto urgente confuso**, 1990, costura e bordado sobre *voile*, 21x63 cm, col. Fernanda Feitosa e Heitor Martins.

Fonte: Leonilson - *Sob Peso dos Meus Amores*/ Curadoria Bitu Cassude e Ricardo rezende. 2012 (Catálogo de Arte).

Desde 1970, os artistas brasileiros começam a usar materiais populares como a linha de costura e a lã; a costura como elemento gráfico se intensificou nos anos 1980 e 1990 (BAHIA, 1999).

A artista Lia Menna Barreto, constrói seu trabalho usando a técnica da costura; seu trabalho é um retorno à memória infantil. Nos seus bichos e bonecas nota-se a

preocupação de uma obra com detalhes de acabamento de uma costureira profissional. Ela inaugura a exposição *Bordados* no dia 26 de fevereiro de 2014, na Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre, composta por doze obras que imitam bordados e foram criadas com simulacros plásticos e organza de seda pura. Apresenta títulos que sugerem emoções e sentimentos como: *Eu te amo*, *Passeio no parque*, *Amor antigo* (Figura 4).



Figura 4: BARRETO, Lia Menna. **Eu te amo**, 2014.

Fonte: <<http://lia-mennabarreto.blogspot.com.br/2014/03/bordados.html>>. Acesso: 19 ago. 2014.

Ao contrário de Lia Menna Barreto, Edith Derdyk faz da linha uma expansão do ato de desenhar; ela investiga a possibilidade de ocupação no espaço por meio de perfurações em superfícies com agulha (BAHIA, 1999). Para Edith, a linha costura seu percurso no tempo (Figura 5):

Costurar, ligar, cortar, costurar novamente, religar, cortar. Costurar, costurar com linha de algodão sobre plástico, pano ou papel. Descargas de energia confrontado o projeto de um continuum com o esforço muscular exigido para uma manutenção. O suor transpira e expira o tempo (DERDYK, 2010).



Figura 5: Derdyk, Edith. *Rasura*, 2002.

Fonte: <http://www.edithderdyk.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=1&cod_Serie=>. Acesso em: 19 agos. 2014.

Leda Catunda, artista nascida em 1961, em São Paulo é licenciada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Doutora em Artes Visuais apresentou a tese *Poética da maciez: pinturas e objetos*, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Federal de São Paulo, em 2003. Seu trabalho ligado à pintura conceitual se constrói com misturas de materiais, transita entre técnicas de colagem e costura. Envolve-se em uma produção feminina e artesanal. Em suas obras, o tecido não é apenas fundo para pintura, é parte significativa onde a característica do material transparece em sua obra (ARAÚJO, 2009).

[A artista constrói] o trabalho num processo livre-associativo, a partir de procedimentos próprios da colagem. Neste processo de transfiguração e reabsorção do cotidiano, tecido, objeto plano, ricos em texturas e cores intensas, são sobrepostos, entrelaçados, recortados, colados, costurados e finalmente pintados. O resultado é uma superfície espessa, frequentemente volumosa e estufada, que extrapola o plano pictórico (TONE in ARAÚJO, 2009, p.13).

Seus trabalhos possuem uma característica de maciez e leveza. A obra *Palmeiras com Flores* (Figura 6) sugere uma sensação de escorrer, de derramamento, quase um tocar com os olhos provocados pela maleabilidade do tecido. Nesta obra a artista usa tecidos que se encaixam, fazendo sua própria trama artística.



Figura 6: CATUNDA, Leda. **Palmeiras com Flores**, 2006, acrílica s/ tela e plástico, 240 x 240 cm. Fonte: <http://www.ledacatunda.com.br/portu/comercio_i.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=92&cod_Serie=24> Acesso em: 16 de set. 2014.

Outro artista importante pela sua expressão têxtil é Artur Bispo do Rosário, nascido em 1909, em Japaratinga, Sergipe. Sua trajetória não percorre o circuito oficial das Artes Visuais; servindo na Marinha de 1925 a 1933, ao sair trabalhou em serviços gerais. Nos locais onde trabalhava era considerado indisciplinado, com dificuldade de cumprir ordens. Em 1938 foi encaminhado para o hospital, e é diagnosticado com esquizofrenia paranóide. Após o diagnóstico passou a residir em hospício – Colônia Juliano Moreira – onde fugiu várias vezes. No início de 1960 se interna voluntariamente na clínica pediátrica AMIU, em Botafogo. Nesta clínica produz um número significativo de obras artísticas, mas em 1964 retorna para a Colônia Juliano Moreira onde nunca mais saíria, com um quarto separado para ele e suas peças, trabalhando incessantemente até sua morte em 1992 (LÁZARO, 2012).

Um artista, um louco, isto pouco importa, quando o espectador se depara com o fascínio de sua obra, que emana entre a fé e a criação. "Bispo compõe uma geografia humana e um urbanismo onírico de lugares de sua passagem pela vida" (LAZARO, 2012, p.21). Encontrou em uniformes do hospital potencial para construir sua obra. Ele desfiava os uniformes usando a linha do tecido para bordar e enrolar na poética de sua criação. Através de criação autobiográfica, produziu o manto para o encontro com o Criador (Figura 7).



Figura 7: ROSÁRIO, Arthur. Manto de apresentação.

Fonte:< <http://girafabranca.com/2011/04/27/artista-da-vez-arthur-bispo-do-rosario/>>.
Acesso em 19 jan. 2013.

A linha, o bordado e a costura podem ser considerados técnicas populares, mas o processo de trabalho com elas é determinado por cada artista em particular. Cada artista descobre na costura uma poética singular, reafirmando que o material não é um elemento de distinção entre arte e não arte. O material e a técnica são partes importantes do processo de criação. Ostrower (1981; 1987) comenta que o artista ao transformar as materialidades na busca de proporcionar ao seu fazer, ordenações e significações, ele se forma e transforma, e a partir disso, cria novas situações.

O artista Ernesto Neto, nascido em 1964, no Rio de Janeiro, cujos trabalhos transitam entre a escultura e instalações com malhas têxteis. Desde os anos de 1990 usa meias de poliamida e materiais flexíveis que são preenchidos com especiarias das mais variadas, como açafrão e cravo da Índia. Produz diversas instalações com malhas em tubos e teias que se estendem no espaço, no qual o público pode interagir com a obra, onde o tecido e a linha passam a ser uma extensão do corpo humano que reage com as diversas sensações provocadas pela obra (Figura 8). Seu trabalho faz uma alusão ao corpo humano, com formas sinuosas que percorrem o espaço e pode ser relacionado com a obra da artista Lygia Clark. Lygia produziu uma obra sensorial, aguçando cheiros, tatos e sentidos.



Figura 8: NETO, Ernesto. **Exposição Dengo**, Mam, São Paulo 2010. Fonte: <<http://criancacomconteudo.blogspot.com.br/2010/12/ernesto-neto-no-mam.html#.VAkHgPldXgw>>. Acesso em: 04 set 2014.

Ainda gostaria de citar a artista polonesa Agata Oleksiak, conhecida por Olek, que vive em Nova York. Ela reveste objetos e pessoas com crochê, intervindo no cotidiano da cidade, ela questiona a natureza. A artista tem interesse pela relação entre o crochê e o corpo. Seu trabalho pode ser encontrado em espaços tradicionais de exposição de arte e espaços não tradicionais, costuma fazer intervenções no espaço urbano e usa cores fortes. Em 2010 revestiu de crochê rosa uma escultura de *Wall Street*, em Nova Iorque, *Charging Bull* (1989) do artista Arturo Di Modica. Prestando um tributo sem permissão, a obra foi desmanchada dias depois da intervenção. Em 2013 ela participa do evento *Art Basel 2013*, em *Miami*, com um grupo de mulheres expositoras que buscam destacar o trabalho feminino na Arte (Figura 9).



Figura 9: OLEKSIAK, Agata. **Instalação** - *Wynwood Walls* em *Miami*, no evento *Art Basel 2013*.

Fonte: <http://www.huffingtonpost.com/jaime-rojo-steven-harrington/wynwood-walls_b_4416142.html>. Acesso: 16 de set. 2014.

Na atualidade, a poética têxtil está se destacando, indo além do campo da arte para o ativismo político. Na revista *Select* nº 9, o artigo intitulado: *De mulherzinha a mulherão*, de Nina Grazire, fala da luta das mulheres e suas manifestações contra a hegemonia masculina. Cita então o grupo de mulheres neozelandesas denominado *Craftivism Collective*, que no dia dezessete de agosto de 2012, fizeram um manifesto com balaclavas tricotadas (Figura 10), mesmo dia em que o grupo de mulheres-artistas *Pussy Riots* foram condenadas por invadir uma igreja russa exigindo o direito político feminino. O grupo *Craftivism Collective* usa o tricô, o bordado, entre outras formas consideradas práticas "femininas" longe de um circuito da Arte "masculino". *Craftivism* é a união da palavra *craft* (artesanato) com *ativism* (ativismo) traduzido para o português *craftivismo* (GAZIRE, 2013).



Figura 10: WELLINGTON CRAFTIVISM COLLECTIVE . **Free Pussy Riot Protest Fence**, em Wellington, Nova Zelândia. Fonte: <
http://www.select.art.br/article/reportagens_e_artigos/de-mulherzinha-a-mulherao?page=unic Acesso em 15 out. 2014.

O Craftivismo vem para romper com as desigualdades de gênero, usando a criatividade feminina. É um movimento que tenta romper com os conceitos de produto e consumismo, ensina técnicas manuais às pessoas carentes. Além disso, valoriza o trabalho doméstico como forma de expressão artística e revolucionária. O livro denominado *Craftivism: the art of craft and activism* de Bestsy Greer (2014) descreve diferentes projetos sociais e revolucionários, com trabalho de artistas do EUA, Canadá, Reino Unido e Ásia. Estes trabalhos incluem tricô, crochê, costura, tecido e cerâmica. Outro livro denominado *Knitting for Good* (Tricô para o bem) da mesma autora (2011) trata da possibilidade de questionar a sociedade através do craftivismo.

Desse modo, posso dizer que a Arte têxtil possibilita inúmeras formas de expressão, seja através da linha na agulha que perfura superfícies do bordado ou da costura; seja do tricô, do crochê, do tecido. É nas formas e sentidos que o ser humano atribui significados por meio de sua atuação no contexto pessoal, artístico, social ou político. Assim, é relevante perceber que vivenciar a Arte Têxtil é comunicar-se com o mundo e suas manifestações sociais e culturais.

CONCLUSÃO

No início deste texto, falo sobre a minha motivação em pesquisar sobre a Arte Têxtil, após a minha pesquisa, meu encantamento e motivação pela poética têxtil só tem crescido. Cada artista que descubro, vejo formas cada vez mais instigantes e

significativas. A linha percorre espaços, se transforma em bordados cheios de sensibilidade, produzindo tecidos tramados em tear, em malhas de tricô, de crochê. Os tecidos da indústria têxtil são ressignificados. Os artistas aqui citados podem até não considerar sua obra parte da Arte Têxtil; o intuito aqui não é nomear um estilo artístico, mas sim encontrar artistas que vem no material têxtil uma possibilidade para sua poética artística.

Norberto Nicola além da linha usa matérias da natureza como cipó para construir suas tramas; Zoravia Bettiol cria tramas bidimensionais e tridimensionais; Leonilson borda seus sentimentos e *voile*; Edith Derdky usa a linha como expansão do desenho; Lia Mena Barreto costura bichos ou imita bordar; Leda Catunda dá leveza e maciez na sua obra com tecido; Artur Bispo do Rosário borda sua fé; Ernesto Neto possibilita a interação das suas malhas que ocupam espaços; Olek reveste espaços com crochê e os craftivistas se posicionam politicamente através do tricô.

Desta forma reafirmo que a Arte Têxtil tem muito para contribuir para a formação de ser sensível/estésico. Nas suas diversas possibilidades de se expressar e provocar sensações, a arte tem a capacidade de ressignificar as formas, o pensar e o criar a vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelo Mattos (apres.). **Leda Catunda: 1983 - 2008**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009.167p (Catálogo de Arte).

BAHIA, Ana Beatriz. **Bordaduras na Arte Contemporânea**. 1999. Disponível em:<http://antigo.ceart.udesc.br/Pos-Graduacao/revistas/artigos/anabeatriz.doc> Acesso em: 12 out. 2014.

CASSUNDÉ, Bitu; RESENDE, Ricardo (Curadores). **Leonilson - Sob Peso dos meus Amores**. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS. 2012 (Catálogo de Arte).

CRAFTIVISM. Fonte: <http://craftivism.com/books/craftivism-the-art-of-craft-and-activism/>. Acesso: 16 set de 2014.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível**. 5. ed. Curitiba: Criar. 2001.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL ARTES VISUAIS. **Ernesto Neto**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11848/Ernesto-Neto>. Acesso em: 14 out. 2014.

GAZIRE, Nina. De mulherzinha a mulherão. **Select**. São Paulo, Brasil 21, n. 09, dez.-jan. 2013. p. 74-79.

GLORIA, Rafael. **A Arte em bordados Lia Menna Barreto**. <http://lia-mennabarreto.blogspot.com.br/2014/03/bordados-2014.html>. Acesso: 19 de agost. 2014.

LAZARO, Wilson (org.). **Arthur Bispo do Rosário**. Rio de Janeiro: Réptil, 2012 (Catálogo de Arte).

MARASLI, Elcin. **Sculptor, performance, and street artist, who . Born Agata Oleksiak in 1978 in Ruda Śląska, professionally known as Crocheted Olek, or Olek**. Fonte: <http://culture.pl/en/artist/olek> . Acesso : 16 set. 2014.

OLEKSIK. Agata. **Agata Oleksiak** Fonte: <http://www.sculpturespace.org/oleksiak/>. Acesso 16 set. 2014.

OSTROWER, Fayga. **A criatividade e o processo de criação**. Petrópolis, Vozes, 6ª ed. 1987.

OSTROWER, Fayga. A criatividade na Educação IN: PEREIRA, Maria de Lourdes Mader (org.) **Arte como processo de educação**. Rio de Janeiro, FUNDARTE, 1981.

ROJO, Jaime; HARRINGTON, Steven. Women Rock Wynwood Walls at Miami Art Basel 2013. Fonte: http://www.huffingtonpost.com/jaime-rojo-steven-harrington/wynwood-walls_b_4416142.html. Acesso 16 set. 2014.

ROSENHEIN, Daiane Figueiredo. **Entre Linhas e Tramas: A Possibilidade de Criação e do Ensino da Arte Têxtil**. Universidade Federal de Pelotas/ Centro de Artes (TCC). Pelotas-RS, 2013.

SANTOS, Priscilla. **Besty Greer e o Craftivism**. Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/besty-greer-craftivism-581402.shtml>. 16 set. 2014.

SCLIAR, Moacir. **Informativo, Brasil Cultura 90**, galeria Mariza Soibelman Porto Alegre, 1990. fonte: <http://www.zoraviabettiol.com.br/pag1.html>. Acesso: 19 ago. 2014.